

a) Subprojeto: HISTÓRIA

Título: Direitos Humanos no Ensino e Aprendizagem Histórica: reflexões e práticas

b) Objetivos do Projeto:

O projeto visa proporcionar aos futuros professores participação na reflexão crítica, planejamento e prática docente, de modo que estes construam experiências fundamentadas, inovadoras e interdisciplinares que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem de História no Ensino Médio. Em última instância, objetiva-se o aprimoramento das concepções e práticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem em História.

Pretende-se que o projeto cumpra o movimento de análise, levantamento de problemas, reflexão e estudo, para que se perspectivem práticas pertinentes, satisfatórias e bem embasadas no que diz respeito ao ensino-aprendizagem da história, que hoje, pressupõe construção de conhecimento. Entendemos que a formação do graduando não se constrói tão somente por acumulação de informações, cursos, técnicas, mas pelo aprendizado e exercício individual e coletivo, da reflexão crítica sobre as práticas e os contextos de trabalho, mobilizando saberes de formação, mas também os saberes experienciais (TARDIF, 2002), de forma a oportunizar a reconstrução da identidade profissional e pessoal.

Neste sentido, o subprojeto História, fundamenta-se em duas preocupações: 1) temas de urgência social e 2) a prática da escrita da História. Quanto ao tema fundamental na contemporaneidade, entende-se que seria importante tratar da questão dos Direitos Humanos. Este tema engloba discussões sobre: História e Cultura da África e dos afro-brasileiros; História e Cultura Indígena; História da Mulher e de Gênero; a questão atual dos refugiados de guerra e crise; o respeito à diversidade religiosa, étnica, geracional, de classe, etc. Entende-se que o ensino de história tem um papel social diante destas questões, pois como diz Durval Muniz Albuquerque Junior (2012), entre as muitas funções da escrita e do ensino de história é o de compreender o Outro e promover o respeito aos princípios democráticos de justiça e igualdade.

Portanto, as atividades propostas neste projeto voltam-se para tal tema, bem como com nossa segunda preocupação, que diz respeito à forma de apresentação do discurso histórico, seja ele baseado no discurso ou na fala. Vemos que nossos graduandos das licenciaturas apresentam dificuldades em construir narrativas históricas, de forma acadêmica (pela escrita) ou de forma escolar (pela aula), por isso mesmo as atividades também preparam para a produção de narrativas históricas. Diz Ivo Matozzi (2008), que a ciência histórica só existe em forma de narrativa, e, por sua vez, tudo que aprendemos sobre História deve-se ao que está em uma narrativa. Em outras palavras, a construção da História depende em saber colocar este conhecimento em narrativa e a compreensão da História se dá por intermédio da interpretação

desta. A produção do significado ocorre quando conseguimos colocar o conhecimento histórico em forma de narrativa. Rüsen (2007) também argumenta na mesma direção, evidenciando que quando falamos “narrativa” não se está destacando o caráter literário ou ficcional da História, mas afirmando que a narrativa é constitutiva do conhecimento histórico, é um procedimento que presentifica ou racionaliza o passado.

Em um mundo marcado por novas racionalidades e sensibilidades pautadas na velocidade, superficialidade e efemeridade, o que muitos chamam de pós-modernidade (MARTÍN-BARBERO, 2000), cumpre preparar o futuro professor de história para a construção do conhecimento histórico fundamentado, articulado e pertinente, para além da ideia de que este seria mera opinião. Um cotidiano perpassado pelas novas mídias, termina por interferir no modo como o sujeito vê a realidade, diz o referido autor. Para organizar, dar sentido a esta realidade que parece caótica, a este pensamento histórico baseado em uma temporalidade intermitente, multicausal edispersa, seria necessário a preparação para a escrita, para a aula, pois partimos da ideia de que assim se constrói argumentos fundamentados, sólidos, encadeados.

Desta forma, tanto os residentes em suas propostas de aulas-oficinas, como os alunos da escola, produzirão diferentes formas de apresentação da narrativa histórica, mas com ênfase na escrita. A regência é a forma principal de apresentação da narrativa, que será construída de forma fundamentada na noção de aula-oficina concebida por Isabel Barca em 2004. A aula-oficina tem como base o princípio investigativo, considerando o professor-pesquisador, no caso, o residente e o preceptor, como o aluno que também investiga e por isso é considerado como protagonista de seu conhecimento.

O projeto segue algumas premissas:

- 1) Apreensão do conhecimento prévio dos alunos: um instrumento de pesquisa para realizar um levantamento do universo sociocultural dos alunos para que posteriormente se empreenda uma “potencialização” da aprendizagem histórica, pois estes conhecimentos prévios são marcos a partir do qual os alunos darão significado aos conteúdos históricos escolares.
- 2) Uso escolar do documento histórico: Para Peter Lee, a construção do conhecimento histórico e demanda um “compromisso de indagação” com as “marcas de identificação” da história, como “passado”, “acontecimento”, “evento”, “causa”, “mudança”, etc., “o que requer um conceito de evidência” (LEE, 2006, p. 136). Também para Isabel Barca, aprendizagem da história implica em “uma leitura contextualizada do passado a partir da evidência fornecida por variadíssimas fontes” (BARCA, 2006, p. 95). Por isso, os residentes, ao planejarem as aulas-oficinas, utilizarão de documentos ou fontes históricas.
- 3) As aulas-oficinas tem como objetivo construir conceitos históricos substantivos e estruturais: Os conceitos históricos substantivos são específicos da história, e estão mais vinculados às informações históricas ou conteúdos históricos, por

exemplo: Revolução Francesa, Feudalismo, Renascimento, Guerra de Canudos, Revolução Industrial, etc. Os conceitos de segunda ordem são constitutivos da cognição histórica, isto é, dizem respeito aos fundamentos teóricos e metodológicos da história, à natureza do conhecimento histórico, entre outros: explicação histórica, fontes e evidências, consciência histórica, inferência, imaginação histórica, interpretação, narrativa, etc. Tais conceitos também são ligados à noção temporal, como mudança, permanência, evolução e transição (LEE, 2001).

4) Apresentação ou divulgação dos resultados: Também integra a construção do conhecimento histórico, a capacidade de apresentar, divulgar, comunicar os “resultados” do conhecimento histórico produzido. Isabel Barca resume: seria “expressar a sua interpretação e compreensão”, ou seja, a história aprendida, “utilizando a diversidade dos meios de comunicação atualmente disponíveis”. (BARCA, 2004, p. 134). Assim, tanto o residente como o aluno da escola deverão apresentar o resultado de suas atividades em variadas formas.

#### Referências:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís, MONTEIRO, Ana Maria. (Org.). *Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012, p. 21-39.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In BARCA, Isabel (Org.). Para uma educação de qualidade. *Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica*. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho. 2004.

BARCA, Isabel. Literacia e Consciência Histórica. *Educar*, Curitiba, Especial, Editora UFPR. pp. 93-112. 2006.

LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em História. In: BARCA, I. Perspectivas em educação histórica. *Actas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga - Portugal: Centro de Investigação em Educação/Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho. 2001.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*. Especial. Dossiê: Educação Histórica. 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesus.” Desafios culturais da comunicação à educação”. *Comunicação & Educação*. n.18, p. 51-61, maio2000.

MATOZZI, Ivo. “Ensinar a escrever sobre história”. *História & Ensino*. Londrina, v. 14, p. 07-28 ago. 2008.

RÜSEN, Jörn. *História Viva – Teoria da História III: formas e funções do*

conhecimento histórico. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. da UNB, 2007.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

d) Relação das escolas-campo envolvidas:

1) Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf (Maringá)

Preceptora: Sirlei Maria Siofre

sidentes:

Colégio Estadual Vital Brasil

Colégio Estadual Idália Rocha (Ivaiporã)

e) Quantidade de núcleos de residência: 1

f) Nome e CPF do(s) docente(s) orientador(es), dos preceptores e dos residentes de cada núcleo, indicando a quantidade de mensalidades que cada um irá receber, no caso de fracionamento das cotas de bolsa:

Nome	CPF	Função
Márcia Elisa Teté Ramos (12 mens.)	557. 514.909-91	Coordenadora
Isabel Cristina Rodrigues (12 mens.)	575.910.329-68	Coordenadora
<b>SIRLEI MARIA SIOFRE</b>	<b>713.318.759-00</b>	<b>PRECEPTORA</b>
Cristiane Brito Santana Alves	009.526.449-32	Bolsista Residente
Andrey Cruz	103.473.449-09	Bolsista Residente
Patricia Yuri Martins Aoqui	404.682.378-01	Bolsista Residente
Ana Claudia de Souza Camargo	107.708.429-33	Bolsista Residente
Lucas Ferdinandi	081.864.299-80	Bolsista Residente
Matheus Scandoleira Marques	068.864.029- 00	Bolsista Residente
Sara Fernanda Zan	077.643.969-31	Bolsista Residente
Gabrieli Legnaghi de Almeida	101.476.869-11	Bolsista Residente
<b>SANDRA REGINA FRANCHI RUBIM</b>	<b>731623029-00</b>	<b>PRECEPTORA</b>
Murilo Moreira de Souza	089.772.149-71	Bolsista Residente
Daniel Nunes Ferreira Junior	088.424.289-73	Bolsista Residente
Guilherme Meneghetti Xavier da Silva	042.838.789-60	Bolsista Residente
Virlei Primo	306.666.279-91	Bolsista Residente
Ana Carolina Nérís Santos	104.847.769-08	Bolsista Residente
Davi Antonio Sodré Rocha	144.909.287-00	Bolsista Residente
Fernando Lutiéli Ferraz de Aguiar	043.969.949-58	Bolsista Residente
Alana Trevisan de Britto	096.059.259-82	Bolsista Residente
<b>PEDRO FERREIRA DE FREITAS</b>	<b>761214619-34</b>	<b>PRECEPTOR</b>
Jéssica Mayara Cristo dos Santos	082.308.239-36	Bolsista Residente
Giovana Oliveira Silva	088.669.179-66	Bolsista Residente
Maria Eduarda Leão Rosa	085.374.739-36	Bolsista Residente

Natani Priscila Neves de Souza	108.193.999-06	Bolsista Residente
Daiana Moreira da Rocha	102.492.449-18	Bolsista Residente
Jéssica Alaiani Carvalho Fiori	104.790.259-16	Bolsista Residente
Mariana de Melo Cardoso	099.168.099-01	Bolsista Residente

g) Caracterização da realidade educacional na qual as escolas-campo do subprojeto estão inseridas, incluindo as expectativas e sugestões dos dirigentes das redes de ensino ao qual pertencem essas escolas; percepção de como esses gestores podem contribuir para o desenvolvimento da residência pedagógica, enquanto estratégia para aperfeiçoar a prática na formação inicial dos professores da educação básica;

h) Breve descrição do Plano de Atividades do Residente contendo a dinâmica do acompanhamento pelo docente orientador e pelo preceptor e, compreender minimamente, a descrição das atividades, a forma de registro dessas atividades pelo residente, bem como avaliação e a socialização dos resultados:

<b>A</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Ambientação – Reunião na escola (04 horas) - residentes, coordenadora e preceptora</b>
	Detalhamento	Como primeira atividade, os graduandos deverão se reunir com preceptor e direção da escola, para obterem informações sobre: apresentação dos agentes escolares; regras de funcionamento da escola; Projeto Político Pedagógico; assinatura do Termo de Compromisso, etc.
<b>B</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Ambientação – Observação de campo (30 horas) – residentes</b>
		Os alunos da graduação deverão assistir aulas de História, para entrar em contato direto com a sala de aula. Esta fase volta-se para um trabalho próximo ao etnográfico, anotando no caderno de campo: metodologia do professor; uso do livro didático; relacionamento entre os alunos e entre alunos e professor; participação, discursos simbólicos ou identitários (estilo, hábitos, rotinas). Esta fase é mais descritiva do que explicativa.
<b>C</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Ambientação – Produção de instrumento de pesquisa (10 horas) - residentes, coordenadora e preceptora</b>
		Os graduandos deverão produzir um

		instrumento de pesquisa, de preferência um questionário com base nas anotações no caderno de campo, junto com o preceptor e o coordenador do projeto, objetivando saber: 1) sobre o universo sociocultural do aluno da Escola Básica; 2) universo cultural – predileção musical, fílmica e literária e 3) sobre o que pensam os alunos sobre Direitos Humanos. O questionário deverá seguir, impreterivelmente, as leis que regem a ética, que deverá ser aprovado pelo Núcleo de Ensino.
<b>D</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Ambientação: aplicação do instrumento de pesquisa (16 horas, dependendo de quantas turmas) – Preceptora e residentes</b>
		Os graduandos deverão aplicar o instrumento de pesquisa nas salas de aula, explicando o propósito de conhecer melhor os alunos da Escola Básica. O preceptor deve acompanhar esta aplicação.
<b>E</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Imersão – Análise do questionário (30 horas) – Coordenadora e residentes</b>
		Os graduandos deverão tabular os questionários, realizando uma categorização, pois os resultados servirão para o planejamento pedagógico. A atividade introduz o graduando na produção de tabelas e gráficos, ou seja, na abordagem quantitativa, bem como na capacidade analítica, numa abordagem qualitativa.
<b>F</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Imersão –Reuniões (40 horas) - residentes, coordenadora e preceptora</b>
		Periodicamente serão realizadas reuniões para discutir textos indicados e desenvolvimento das atividades
<b>G</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Imersão – levantamento bibliográfico e leitura (60 horas) - residentes, coordenadora e preceptora</b>
		Os graduandos deverão ler textos sobre Direitos Humanos, História e Cultura da África e dos afro-brasileiros; História e Cultura Indígena; História da Mulher e de Gênero; a questão atual dos refugiados de guerra e crise; o respeito à diversidade religiosa, étnica, geracional, de classe, etc. bem como sobre aprendizagem

		histórica e aula-oficina. A coordenadora indicará textos. A preceptora pode indicar textos também.
<b>G</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Imersão –produção de texto (70 horas) – residentes, coordenadora e preceptora</b>
		Os graduandos deverão escrever um capítulo de livro (em dupla) que será publicado em uma editora de tiragem sob demanda. Farão os textos baseados na observação, nas leituras e nos resultados do questionário de conhecimento prévio. Deverão seguir as normas postas pela editora, assim como diagramar o livro e produzir a capa. A preceptora fará a revisão final. A coordenadora auxiliará em todo processo.
<b>H</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Regência – retorno do questionário aos alunos (16 horas, dependendo da quantidade de turmas) - residentes</b>
		Os graduandos deverão apresentar aos alunos da Escola Básica os resultados da pesquisa por intermédio dos questionários de conhecimento prévio
<b>I</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Regência –Planejamento de aula-oficina conforme resultados dos questionários (40 horas) – residentes, coordenadora e preceptora</b>
		As atividades didático-pedagógicas deverão ser planejadas conforme o formato de aula-oficina, considerando que algumas fontes históricas devem ser selecionadas para uso escolar. Será planejada também a avaliação.
<b>J</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Regência –Aulas-oficinas (50 horas) – residentes e preceptora</b>
		Os graduandos deverão realizar aulas-oficinas, sob o princípio investigativo proposto neste formato, usando fontes históricas selecionadas. As aulas-oficinas podem ser oferecidas em uma semana reservada pela escola (Semana de Aula-Oficina de História) e os alunos da Educação Básica poderão se inscrever na temática que escolherem. As aulas-oficinas deverão resultar em algum “produto” dos alunos da Educação Básica, dependendo da série: desenhos, redação, história hipotética, história em quadrinhos, etc., o que será pensado no

		planejamento
<b>L</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Final – Avaliação (30 horas) – residentes, coordenadora e preceptora</b>
		Os residentes deverão avaliar os “produtos” dos alunos da Educação Básica e realizar <i>feedback</i> com os mesmos.
<b>M</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Final – Relatório final (30 horas) residentes</b>
		Os alunos deverão produzir um relatório final conforme roteiro que será repassado, que considerará as anotações de caderno de campo; impressões, dificuldades e sugestões sobre livro publicado, regência, enfim, desenvolvimento de todas as atividades.
<b>N</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Final – Textos para divulgação em evento (20 horas)</b>
		O aluno poderá aproveitar a pesquisa realizada e publicada em livro para produzir outros tipos de textos acadêmicos. Poderá construir artigos e textos de anais a partir o trabalho desenvolvido na residência, articulando teoria e prática.
<b>O</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Final – Participação em eventos (20 horas)</b>
		O aluno poderá aproveitar a pesquisa realizada e publicada em livro para apresentação em eventos da área. Poderá construir artigos e textos de anais a partir o trabalho desenvolvido na residência, articulando teoria e prática.
<b>P</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Imersão – site da internet (100 horas) – coordenadora e preceptora</b>
		Um site deve ser criado, contendo todas as informações e resultados do Projeto de Residência, História. O site deve ser alimentado periodicamente, pelo menos pela coordenadora. Contudo, os alunos da escola terão espaço para inserir o resultado das aulas-oficinas.
<b>Q</b>	<b>Título da Atividade</b>	<b>Imersão – práticas intermitentes</b>
		O residente pode, sob solicitação e supervisão do preceptor, realizar algumas atividades em sala de aula como: explicações de alguns temas; direcionamento de atividades; correção de atividades; discussão em grupos, etc. Porém, não substituirá de forma alguma o preceptor.

Número	Indicador	Descritor	Resultados Esperados
01	Relação Interpessoal	Ambientação na escola e relacionamento com preceptor e demais funcionários (Diretor e Pedagogo)	Que o residente possa criar um relacionamento interpessoal baseado na reciprocidade e respeito para o bom andamento da residência
02	Relação Interpessoal	Relacionamento com alunos	Que o residente construa uma relação de reciprocidade e respeito com os alunos da escola
03	Interpretação e crítica	Leitura dos documentos da escola	Que o residente tenha acesso ao regulamento da escola e ao Projeto Político Pedagógico para compreender e respeitar o funcionamento da mesma
04	Princípio investigativo	Construção de instrumento de análise de conhecimento prévio	O residente deve construir um instrumento de pesquisa eficiente, ético e de diagnóstico para proceder corretamente com planejamento e implementação da aula-oficina.
05	Princípio investigativo - analítico	Tabulação e categorização dos resultados da pesquisa	O residente deve apreender como se faz gráficos e tabelas como resultado da pesquisa quantitativa. Além disso, deve saber analisar tais dados, baseado em uma postura científica e crítica (pesquisa qualitativa)
06	Apresentação da pesquisa em forma de escrita	Escrita do capítulo de livro	O residente deve saber utilizar-se das normas da ABNT, bem como da norma culta da língua portuguesa e acadêmica para apresentar a pesquisa em forma de capítulo de livro.
07	Competência profissional	Reuniões de orientação	O residente deve ter assiduidade, pontualidade e interesse nas reuniões de orientação e nas entregas

			das tarefas solicitadas
08	Competência didático-pedagógica	Planejamento	O residente deve saber planejar aulas-oficinas mediante referencial teórico referendado, conhecimento sobre o sujeito aprendente, articulação com as abordagens do ensino de história mais recentes, conhecimento da ciência de referência e, em especial, supervisão do preceptor.
09	Prática reflexiva	Regência	O residente deve saber implementar as aulas-oficinas planejadas, construindo conceitos substantivos e estruturais junto com os sujeitos aprendentes e sob supervisão do professor-titular.
10	Capacidade de redação	Relatório final	O residente deve reproduzir relatório de residência conforme roteiro indicado pela coordenação, seguindo cada etapa exigida.
11	Apresentação virtual	Elaboração do site	O residente deve se empenhar para apresentar a totalidade das práticas de residência em site. Os alunos da escola também terão espaço para inserir os resultados das aulas-oficinas.
12	Flexibilidade	Práticas intermitentes	O residente deve, quando solicitado, atender as demandas de sala de aula sob supervisão do preceptor.
13	Divulgação	Eventos	Os residentes não serão obrigados a participar de eventos ou escrever textos de anais, mas aqueles que optarem por estas



i) Cronograma de execução do subprojeto, contendo inclusive o período do curso de formação e da residência pedagógica nos termos do item

[illegible]

de instrumento de pesquisa												
D - Ambientação: aplicação do instrumento de pesquisa			x									
E - Imersão – Análise do questionário				x								
F - Imersão – Reuniões		x	x	x	x	X	x	x	x	x	x	X
G - Imersão – produção de texto					x	X						
H - Imersão – Análise do questionário					x	X						
I - Regência – retorno do questionário aos alunos							x					
J - Regência – Aulas-oficinas							x	x	x	x	x	
L - Final – Avaliação											x	X
M – Final – Relatório Final											x	X
N- Final – Textos para divulgação em evento									x	x		
O - Final – Participação em eventos									x	x	x	
P – Imersão - – site da internet	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Q – Imersão – práticas intermitentes			x	x	x	x	x	x	x	x	x	X

Ano 2: 12 meses

<b>Atividade</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
A - Ambientação – Reunião na escola	x											
B - Ambientação – Observação de campo	x	x										
C - Ambientação – Produção de instrumento de pesquisa			x									
D - Ambientação: aplicação do instrumento de pesquisa			x									
E - Imersão – Análise do questionário				x								
F - Imersão – Reuniões		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
G - Imersão – produção de texto					x	x						
H - Imersão – Análise do questionário					x	x						
I - Regência – retorno do							x					

[illegible]